



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

HELENA NUNES DA ROCHA FORTES

**COMPETÊNCIAS ÉTICAS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA
NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO**

Maceió – AL
2023

HELENA NUNES DA ROCHA FORTES

**COMPETÊNCIAS ÉTICAS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA
NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), para obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Linha de Pesquisa: Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça.

Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosana Quintella Brandão Vilela.

Maceió – AL
2023

**Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586a Fortes, Helena Nunes da Rocha.
Competências éticas dos estudantes de odontologia no atendimento às
pessoas vivendo com HIV em uma universidade pública do Nordeste brasileiro /
Helena Nunes da Rocha Fortes. – 2023.
58 f. : il.

Orientadora: Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça.
Co-orientadora: Rosana Quintella Brandão Vilela.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de
Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na
Saúde. Maceió, 2023.
Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 46-51.
Apêndices: f. 52-57.
Anexos: f. 58.

1. HIV. 2. Ética. 3. Odontologia. 4. Estudantes. 5. Filme e vídeo educativo. I.
Título.

616.314:616.98:578.828HIV

DEDICATÓRIA

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...]” Paulo Freire.

Dedico esta dissertação às pessoas vivendo com HIV (PVHIV), à sua árdua e longa luta. Que mesmo de maneira tímida, este trabalho possa de alguma maneira ter um impacto positivo em suas vidas, em sua luta.

AGRADECIMENTOS

O Mestrado Profissional em Educação em Saúde foi um grande desafio em minha vida, foi um grande salto para fora de minha “zona de conforto”. Para tal, foram muitas as mãos que me ajudaram nesta travessia.

Gostaria de agradecer primeiro a toda minha família, meu alicerce, ao seu apoio incondicional e fé inabalável em meu potencial. Em especial, à minha mãe, Dilma, minha inspiração e maior fã; meu pai, Elias, sempre me apoiando; minha irmã, Cynthia, referência na vida pessoal e acadêmica e, minha prima-irmã, Vivi, pelo apoio emocional e orientadora extraoficial.

Não poderia deixar de expressar meu apreço às minhas amigas: Aline, Larissa e Raissa, pela escuta, acolhimento e dicas preciosas; assim como Sonara que, mesmo distante, sempre esteve torcendo e vibrando com minhas vitórias. Agradeço, também, aos meus colegas de trabalho do Gabinete Odontológico e minha chefe Cláudia, pelo suporte e compreensão.

À minha turma de Mestrado (MPES 2021), companheiros nessa jornada. Fiquei surpresa e feliz que, mesmo à distância, formamos uma rede de apoio que muito me ajudou e fortaleceu. Dentre os colegas, agradeço, em especial, à minha colega Nathália, amizade que o Mestrado me trouxe e que levarei para a vida, pelo seu suporte; e também a Alenilza, por sua preocupação e constante cooperação.

Aos docentes e técnicos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Por fim, à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Ângela Maria Moreira Canuto Mendonça, e co-orientadora, Prof^a. Dr^a. Rosana Quintella Brandão Vilela. A sensação de ter vocês me orientando foi de ganhar na loteria. A orientação, apoio e dedicação de vocês foi o que tornou possível este trabalho, que me permitiu crescer no âmbito acadêmico e, também, pessoal.

RESUMO GERAL

A pandemia do HIV teve seu início na década de 1980 e, apesar dos robustos avanços nos tratamentos e diagnóstico, como a terapia antirretroviral e o desenvolvimento dos testes rápidos, o progresso permanece lento quando se trata dos estigmas e preconceitos enfrentados pelas pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Atitudes preconceituosas, geralmente expressas na forma de condutas antiéticas, ainda persistem no âmbito da saúde pública, especialmente na área da Odontologia. Tal problemática nos leva ao ensino da Odontologia e o desenvolvimento das competências éticas dos estudantes no atendimento às PVHIV nos cursos de graduação. Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), foi composto por duas partes: a primeira, um artigo científico; e, a segunda, composta por um produto técnico educacional. O TACC: Competências Éticas dos estudantes de odontologia no atendimento às pessoas vivendo com HIV em uma Universidade Pública no Nordeste Brasileiro, teve como objetivo analisar o desenvolvimento das competências éticas dos alunos de um curso de Odontologia numa Universidade Pública do Nordeste do Brasil. Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa. Foram realizadas 9 entrevistas semiestruturadas com alunos do 5º ao 10º período do curso de Odontologia os quais tiveram ao menos uma experiência no atendimento às PVHIV, além do estudo de fontes documentais, onde foram exploradas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Odontologia no Brasil e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição estudada. Para análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo segundo Bardin. A partir da pesquisa foi produzido um artigo científico intitulado: Competências Éticas dos estudantes de odontologia no atendimento às pessoas vivendo com HIV em uma Universidade Pública no Nordeste Brasileiro. Considerando os resultados do estudo, criou-se o produto educacional em formato de vídeo educativo com o tema: Vídeo educativo sobre a ética e bioética no atendimento odontológico às pessoas vivendo com HIV (PVHIV). O vídeo se encontra disponível na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, através do link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=yYCKPKG6qi8> e também no site oficial da faculdade estudada. Espera-se que o presente estudo tenha contribuído para a sensibilização e mobilização das instâncias educativas acerca da importância do desenvolvimento das competências éticas dos alunos no atendimento às PVHIV, assim como estimulada a produção científica nessa área.

Palavras-chave: HIV; Ética; Odontologia; Estudantes; Vídeo educativo.

ABSTRACT

The HIV pandemic began in the 1980s, and despite robust advances in treatments and diagnosis, such as antiretroviral therapy and the development of rapid tests, progress remains slow when it comes to the stigmas and prejudices faced by people living with HIV. (PLHIV). Prejudiced attitudes, usually expressed in the form of unethical conduct, still persist in the field of public health, especially in the field of Dentistry. This issue leads us to the dentistry education and the development of ethical skills by students in caring for PLHIV in undergraduate courses. This Course Completion Academic Work - CCAW of the Professional Master's Degree in Health Teaching at the Faculty of Medicine of the Federal University of Alagoas, was composed of two parts: the first, a scientific article and the second, consisting of an educational technical product. The CCAW: Ethical Competences of Dentistry students in the care of people living with HIV at a Public University in Northeast Brazil, aimed to analyze the development of ethical competences of students of a Dentistry course at a Public University in Northeast Brazil. This is a case study with a qualitative approach. Nine semi-structured interviews were carried out with students from the 5th to the 10th period of the Dentistry course, who had at least one experience in caring for PLHIV. In addition to the interviews a documentary sources study was also carried out, where the following documents were explored: the National Curriculum Guidelines (NCG) of Dentistry courses in the Brazil and the Pedagogical Project of the Course (PPC) of the studied institution. For data analysis, Content Analysis according to Bardin was used. From the research, a scientific article was produced, entitled: Ethical Competences of Dentistry students in the care of people living with HIV in a Public University in Northeast Brazil. Based on the results of the study, an educational product was created in the form of an educational video with the theme: educational video on ethics and bioethics in dental care for people living with HIV (PLHIV). The video is available on the *YouTube* video sharing platform, through the access link: <https://www.youtube.com/watch?v=yYCKPKG6qi8> and it's hosted in the official website of the university dentistry course researched. It is aspired that the present study had contributed to raising awareness and mobilizing educational instances about the importance of developing students' ethical skills in caring for PLHIV, as well as stimulating scientific production in this area.

Keywords: HIV; Ethics; Dentistry; Students; Educational Video.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituição de Ensino Superior
LA	Ligas Acadêmicas
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MS	Ministério da Saúde
PVHIV	Pessoas Vivendo com HIV
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SUS	Sistema Único de Saúde
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultados do estudo de fontes documentais.....	27
---	----

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2 ARTIGO: COMPETÊNCIAS ÉTICAS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO.....	12
2.1 INTRODUÇÃO.....	14
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	16
- <i>Método de Análise dos Documentos.....</i>	<i>17</i>
- <i>Método de Análise da Entrevista.....</i>	<i>17</i>
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
- <i>Conhecimento das competências éticas na abordagem às PVHIV.....</i>	<i>18</i>
- <i>Extensão Universitária como fator potencializador no atendimento às PVHIV....</i>	<i>23</i>
- <i>Impacto da experiência clínica.....</i>	<i>24</i>
- <i>Dualidade do modelo profissional.....</i>	<i>25</i>
- <i>Insuficiência curricular sobre a temática Ética e Bioética no atendimento às PVHIV.....</i>	<i>26</i>
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
3 PRODUTO.....	34
3.1 TÍTULO EM PORTUGUÊS.....	34
3.1.1 TÍTULO EM INGLÊS.....	34
3.1.2 TIPO DE PRODUTO.....	34
3.1.3 PÚBLICO-ALVO.....	34
3.1.4 INTRODUÇÃO.....	35
3.1.4.1 <i>O Mestrado Profissional e os Produtos Educacionais.....</i>	<i>35</i>
3.1.4.2 <i>O atendimento odontológico para pessoas vivendo com HIV.....</i>	<i>36</i>
3.1.4.3 <i>O Produto Educacional.....</i>	<i>36</i>
3.1.4.4 <i>Objetivos.....</i>	<i>37</i>
- <i>Objetivo Geral.....</i>	<i>37</i>
- <i>Objetivos Específicos.....</i>	<i>37</i>
3.1.5 METODOLOGIA.....	37
3.1.6 RESULTADOS.....	39
3.1.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
3.1.7 REFERÊNCIAS.....	43
4 CONSIDERAÇÕES GERAIS FINAIS DO TACC.....	45

REFERÊNCIAS GERAIS.....	46
APÊNDICES:	52
- Apêndice I: Instrumento de Coleta de Dados.....	52
- Apêndice II: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	53
- Apêndice III: Termo de Compromisso e Confidencialidade.....	56
ANEXOS:	58
- Anexo I: Submissão do Artigo Científico.....	58

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho intitulado: “**Competências Éticas dos Estudantes de Odontologia no Atendimento às Pessoas Vivendo com HIV em uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro**”, foi desenvolvido no programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Minha função como cirurgiã dentista dentro da UFAL trouxe novas responsabilidades e anseios, que me levaram à procura do Mestrado de Ensino em Saúde, com profundo interesse em capacitação e abertura de novos horizontes na área acadêmica.

Formada em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), turma de 2012, meu foco sempre foi o setor público. Dessa forma, no último ano de Faculdade fui aprovada em concurso público para trabalhar no município de Arapiraca (AL). Assim, trabalhei por 08 anos na Estratégia Saúde da Família (ESF) em Arapiraca, construindo anos de grande experiência e crescimento. Vivenciar o Sistema Único de Saúde (SUS) em sua linha de frente, por tantos anos, me fez crescer como profissional e como ser humano. Porém, profissionalmente, ainda não era meu objetivo final.

Em 2019, fui aprovada em um novo concurso para trabalhar como cirurgiã dentista (técnica-administrativa) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no Campus A. C. Simões, prestando atendimento aos alunos e funcionários, realizando um grande sonho. Porém, o destino me fez um leve desvio, o qual inspiraria meus próximos passos. Ao invés do Campus A. C. Simões, fui lotada no Hospital DIA/UDIP no Hospital Universitário, onde atenderia exclusivamente as pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Não só atenderia as PVHIV como estaria recebendo estagiários. A importância da preceptoría na formação dos discentes me fez refletir se eu estava apta a tal tarefa, pois o papel do preceptor vai muito além da mera transmissão de conhecimentos.

Foi nesse contexto, juntamente com minhas interações e discussões com meu querido colega Prof. Alexandre Penteadó, que comecei a refletir sobre o atendimento às PVHIV, o quanto ele vai além do manejo clínico, como os anseios dos pacientes são diferentes do que o cirurgião dentista pressupõe, apreendendo o papel fundamental que a Ética apresenta, e o como minha formação foi insuficiente em proporcionar segurança e ética no atendimento às PVHIV. Com o estágio, comecei a notar que tal situação parecia se perpetuar. Tudo isso me fez questionar: como se encontra o desenvolvimento das competências éticas dos estudantes de Odontologia? Um ano após minha entrada na Universidade no cargo de odontóloga, ingressei

no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e, tendo como catalisador os questionamentos nascidos do atendimento às PVHIV e da preceptoria, iniciei minha pesquisa.

Os resultados da pesquisa respaldaram a organização do TACC que constam nos itens:

1. Artigo científico;
2. Produto – Material didático, vídeo educativo.

2 ARTIGO: COMPETÊNCIAS ÉTICAS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO

RESUMO

Introdução: A pandemia do HIV teve seu início na década de 1980 e, desde então, robustos avanços nos tratamentos e diagnóstico foram alcançados, como a terapia antirretroviral e o desenvolvimento dos testes rápidos. Entretanto, o progresso permanece lento quando se trata dos estigmas e preconceitos enfrentados pelas pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Atitudes preconceituosas, geralmente expressas na forma de condutas antiéticas, ainda persistem no âmbito da saúde pública, levando pacientes a desistirem do tratamento ou até mesmo não o procurarem. Tal problemática é particularmente preocupante no tocante à odontologia, sendo relatados na literatura, atitudes como recusa do atendimento, encaminhamento sem justificativas, mudanças no protocolo de biossegurança, dentre outros. **Objetivo:** Analisar o desenvolvimento das competências éticas de alunos do curso de odontologia de uma universidade pública do Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa. Foram realizadas 09 entrevistas semiestruturadas com alunos do 5º ao 10º período do curso de Odontologia os quais tiveram ao menos uma experiência no atendimento às PVHIV, além do estudo de fontes documentais onde foram examinadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Odontologia no Brasil e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Instituição estudada. Para análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo segundo Bardin. **Resultados/Discussão:** Surgiram cinco categorias: “Conhecimento das competências éticas na abordagem às PVHIV”, “extensão universitária como fator potencializador no atendimento às PVHIV”, “impacto da experiência clínica”, “dualidade do modelo profissional” e “insuficiência curricular sobre a temática Ética e Bioética no atendimento às PVHIV”. O conhecimento dos entrevistados acerca da competência ética na abordagem às PVHIV foi superficial. As atividades extracurriculares, experiência clínica e, em parte, os modelos profissionais foram associados à percepção positivas dos alunos diante do atendimento às PVHIV e, contrariamente, o currículo ofertado pela instituição e modelos profissionais estavam associados a uma percepção negativa sobre o atendimento. Em relação aos documentos estudados, observou-se uma distância entre o que as DCN preconizam em relação à Ética e o que é ofertado pelo PPC do curso de Odontologia. **Considerações Finais:** As entrevistas semiestruturadas e o estudo de fontes documentais possibilitaram uma análise acerca de como se encontrava o desenvolvimento das competências éticas dos estudantes da instituição estudada e concluiu-se que tais competências necessitam de aprimoramento.

Palavras-chave: HIV; Ética; Estudantes; Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: The HIV pandemic began in the 1980s and, since then, robust advances in treatments and diagnosis have been achieved, such as antiretroviral therapy and the development of rapid testes. However, progress remains slow when it comes to the stigmas and prejudices faced by people living with HIV (PLHIV). Prejudiced attitudes, usually expressed in the form of unethical conduct, still persist in the field of public health, leading patients to give up treatment or even not seeking it. This problem is particularly worrying with regard to dentistry, with attitudes such as refusal of care, referral without justification, changes in the biosafety protocol, among others, being reported in the literature. **Objective:** To analyze the development of ethical competences of dentistry students at a public university in Northeastern Brazil. **Methodology:** This is a case study with a qualitative approach. 09 semi-structured interviews were carried out with students from the 5th to the 10th period of the Dentistry course, who had at least one experience in caring for PLHIV, in addition to the interviews a documentary sources study was conducted exploring the following documents: the National Curriculum Guidelines (NCG) of Dentistry courses in Brazil and the Pedagogical Project of the Course (PPC) of the Institution studied. For data analysis, Content Analysis according to Bardin was used. **Results/Discussion:** After applying Bardin's Content Analysis, five categories emerged: "Knowledge of ethical skills in approaching PLHIV", "university extension as a potential factor in caring for PLHIV", "The impact of clinical experience", "the duality of the professional model" and "curricular inadequacy on the of Ethics and Bioethics theme in the care of PLHIV". The interviewees' knowledge about ethical competence in approaching PLHIV was superficial. Extracurricular activities, clinical experience and, in part, professional models were associated with a positive perception of students regarding care for PLHIV, and on the contrary, the curriculum offered by the institution and professional models were associated with a negative perception of care. In relation to the studied documents, a distance was observed between what the NCG recommend in relation to Ethics and what is offered by the PPC of the Dentistry course. **Final Considerations:** the semi-structured interviews and the study of documental sources made possible an analysis about how the development of the ethical competences of the students of the studied institution is found and it was concluded that such competences need improvement.

Keywords: HIV; Ethics; Students; Dentistry.

2.1 INTRODUÇÃO

Descobertas e avanços tecnológicos caracterizam um novo momento da pandemia do HIV. O advento da terapia antirretroviral de alta potência e avanços nos métodos diagnósticos trouxeram às pessoas vivendo com o HIV (PVHIV) um aumento da expectativa e qualidade de vida. Contudo, não se observaram avanços tão robustos em relação à marginalização e atos discriminatórios vivenciados por esta parcela da população (GOMES *et al.*, 2019).

O estigma e preconceito permeiam todas as esferas sociais, estando presente em instituições públicas e privadas, inclusive as que prestam atendimento à saúde, como é o caso do Sistema Único de Saúde (SUS) (GARBIN *et al.*, 2017). Estudos apontam que a discriminação, medo e desinformação ainda persistem no SUS, mesmo que de forma velada, como constatado nos trabalhos de Ew *et al.* (2018), Garbin *et al.* (2009a) e Garbin *et al.* (2009b), que analisaram as percepções das pessoas vivendo com HIV quanto ao serviço prestado nas unidades de saúde. Na área da Odontologia, Muniz, Fonte e Santos (2019) ao investigarem as experiências e percepções das PVHIV em relação ao cirurgião dentista, depararam-se com atitudes alarmantes por parte destes profissionais, tais como: recusa do atendimento, aumento injustificado dos cuidados com biossegurança, mudança na conduta e discriminação.

As consequências de tais práticas e atitudes por parte dos profissionais da saúde vão além do trauma psicológico e implicações sociais, podendo afetar diretamente a assistência à saúde. Quando as PVHIV não se sentem acolhidas, isso leva a um abandono ou a não procura por tratamento. Infelizmente, o cirurgião dentista ocupa papel de destaque em relação aos episódios de discriminação e ausência de acolhimento, como observado por Garbin *et al.* (2009) e Gomes *et al.* (2019).

Assim, os estudos apontam que a maioria das atitudes discriminatórias relatadas pelas PVHIV coincidem com as principais condutas antiéticas praticadas pelos cirurgiões-dentistas (COSTA *et al.*, 2020; SENA; ROQUE, 2017). Entretanto, a maior parte das pesquisas conduzidas tanto com profissionais quanto com estudantes focam predominantemente nos aspectos técnicos do atendimento, como conhecimento em relação a transmissão, biossegurança e lesões orais (MAGALHÃES; OLIVEIRA; PRADO, 2015; XAVIER, 2019; LUCENA *et al.*, 2016).

A introdução dos principais conceitos e teorias éticas e bioéticas que servirão para uma adequada formação das competências éticas desses profissionais ocorre preferencialmente durante a graduação. Este é um momento propício para a introdução de novos conceitos, conhecimentos e para a desconstrução de preconceitos e tabus.

Ao analisarmos os conceitos de “competências”, podemos encontrar na maioria das vezes a citação de componentes como: conhecimento, habilidade e atitudes (FRANCO *et al.*, 2014; FLEURY; FLEURY, 2001). Em relação às competências éticas, para Finkler, Caetano e Ramos (2011, p. 4482): “Na área da saúde, a competência ética dos futuros profissionais é entendida como a capacidade autônoma de percepção, reflexão crítica e decisão coerente em relação às condutas humanas no cuidado à saúde e à vida”. Observa-se que no conceito de competência há uma grande relevância da percepção e atitude por parte dos profissionais. A falha em desenvolver essas competências pode levar à formação de profissionais tecnicistas, de saberes fragmentados, carentes de uma visão e postura humanizada e ética (SANTOS, 2019).

Assim, avaliar a competência ética dos estudantes pode ajudar a prevenir futuros problemas éticos os quais irão impactar negativamente o atendimento integral e humanizado das PVHIV (KHAN; LIEW; OMAR, 2017). Também se faz relevante observarmos a integração da temática da Ética e Bioética no currículo universitário, pois o entendimento, vivência e capacidade de resolução de conflitos éticos esperados de um bom profissional geralmente e idealmente são abordados junto com essas temáticas durante a graduação (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011).

Podemos observar, através da promulgação de leis como a Lei n.9.394 de 20 de Dezembro de 1996 – Lei das Diretrizes Básicas (LDB) (BRASIL, 1996), a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2002) e a Portaria Interministerial n.2.118 que lançou o programa Pró-Saúde (BRASIL, 2005), uma intenção por parte do Governo para a construção de uma matriz curricular que possa superar a tradicional formação de cirurgiões-dentistas direcionados ao mercado privado, pouco comprometidos com a realidade e os problemas sociais (WERNECK, 2020); sendo tais intenções reforçados pelas DCN de 2021 (ANGAR *et al.*, 2021).

As DCN orientam o ensino da Odontologia e a inclusão da Ética no currículo a nível nacional. Entretanto, essa inclusão fica a critério de cada Faculdade, através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O PPC do curso de Odontologia estudado na presente pesquisa, em sua versão mais atual, de 2007, procura a formação de profissionais em maior sintonia com sua realidade social e capaz de atuar de maneira ética e humana. Os conteúdos curriculares, segundo seu PCC, devem proporcionar “Conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudanças de atitudes que possibilitem o exercício profissional baseado nos princípios da Ética e da Bioética”.

A formação de profissionais éticos, preconizada pelos documentos que norteiam o ensino da Odontologia no país e na Faculdade pesquisada, entra em conflito com o relatado

pela literatura em relação à postura dos dentistas em relação à ética no atendimento às PVHIV. Diante do exposto, surge o questionamento: Como se encontra o desenvolvimento das competências éticas de estudantes de Odontologia de uma Universidade pública do Nordeste do Brasil em relação ao atendimento às PVHIV?

Baseado em tal questionamento, o objetivo principal do presente estudo foi analisar as competências éticas dos estudantes de Odontologia de uma Universidade pública do Nordeste Brasileiro no atendimento às pessoas vivendo com HIV.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa segundo Ribeiro (2008, p. 33): “Realça os valores, as crenças, as representações, as opiniões, as atitudes e, usualmente, é empregada para que o pesquisador compreenda os fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna do fenômeno pesquisado”.

Este tipo de abordagem nos permite compreender comportamentos, experiências e atitudes entre pessoas e grupos sociais (MEDEIROS, 2012), além de possibilitar a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados (MARTINS, 2004). O estudo de caso debruça-se em uma situação específica e tem como objetivo conhecer a fundo o porquê desta determinada situação, porém, não há uma intenção de intervir na realidade estudada, mas expor como ela se encontra (FONSECA, 2002).

A pesquisa foi realizada em uma Faculdade de Odontologia de uma Universidade pública no Nordeste do Brasil. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas (Apêndice I).

A elaboração do roteiro da entrevista estruturada foi realizada em três momentos. O primeiro momento foi dedicado ao aprofundamento teórico e revisão de literatura acerca da temática da pesquisa e sobre a elaboração de entrevistas semiestruturadas. No segundo momento, a partir da revisão e tendo como norte o objetivo da pesquisa elaborou-se as perguntas principais e complementares, tendo o cuidado, para que fossem claras e corretamente redigidas. Após a criação das perguntas, iniciou-se o terceiro momento, no qual foram realizadas duas entrevistas teste com dois profissionais da saúde e estudantes de um curso de Mestrado da Universidade estudada com o intuito de se buscar clareza e coerência entre forma e conteúdo das questões e também para que o entrevistador pudesse analisar sua própria conduta (MANZINI, 2012; MORÉ, 2015). Concluída as entrevistas teste e a partir do exposto pelos seus participantes, chegou-se ao roteiro final apresentado no Apêndice I.

O público-alvo constituiu-se de nove estudantes do 5º ao 10º períodos devidamente matriculados. Utilizou-se o critério da saturação teórica para chegar a tal número, onde a captação e inclusão de novos participantes foi interrompida quando os temas e falas dos participantes tornaram-se repetitivos e cessou-se a aparecimento de novas informações relevantes (FONTANELLA *et al.*, 2011). Na faculdade estudada, até o 4º período as disciplinas práticas eram realizadas em laboratórios. É a partir do 5º período que se inicia o atendimento clínico aos pacientes, por conseguinte, abre-se a possibilidade de atendimento às PVHIV. Tal critério de seleção está de acordo com outros trabalhos, os quais estudaram temática semelhante (KHAN; LIEW; OMAR, 2017; ELLEPOLA *et al.*, 2015; SILVA, 2018).

Foram utilizados como critérios de inclusão: alunos do 5º ao 10º período de Odontologia devidamente matriculados, ambos os gêneros biológicos, idade igual ou superior a 18 anos e que tenham tido ao menos uma experiência de atendimento às PVHIV. Os critérios de exclusão foram: alunos que não estavam presentes no momento de coleta de dados, alunos afastados temporariamente por motivos de saúde, licença, trancamento de matrícula e transferência.

O presente estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o CAEE nº: 56165622.7.0000.5013. As entrevistas ocorreram através de agendamento prévio com os participantes, em salas disponíveis dentro da estrutura física da Faculdade, de maneira individual, conduzidas pela pesquisadora e duraram uma média de quinze minutos. Previamente ao início da entrevista, foi feita a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram gravadas em formato de áudio com o auxílio do aplicativo gratuito Gravador de Voz, disponibilizado gratuitamente no *Google Play Store* e transcritas no programa Microsoft Word.

Método de Análise dos Documentos:

Para melhor apoio aos resultados das entrevistas, optou-se, também, pela abordagem de fontes documentais, pois representam parte da história do curso e oportunizam maior conhecimento da realidade vivenciada (MINAYO, 2014; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Para tanto, a busca foi conduzida nas DCN (2021) e PPC (2007) com o fim de localizar os termos: “bioética”, “bioético”, “ética” e “ético”. Os termos localizados e grifados e prosseguiu-se sua análise levando em consideração o contexto no qual estavam inseridos nos documentos e os objetivos da pesquisa.

Método de Análise da Entrevista:

Para a análise dos dados coletados utilizou-se a Análise de Conteúdo segundo Bardin (BARDIN, 1977; SANTOS, 2012), através do uso da Análise Temática, feito de maneira tradicional, sem auxílio de softwares. A análise foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação, levando em consideração todas as falas, de maneira coletiva.

- 1- Na pré-análise foi conduzida uma extensa pesquisa e leitura acerca da temática a ser estudada, através da leitura de periódicos, livros, artigos, dentre outros materiais disponíveis.
- 2- Após esta fase, prosseguiu-se com a exploração das entrevistas transcritas, iniciando com uma leitura flutuante do material seguida por leituras mais aprofundadas orientadas pelo objetivo do estudo, culminando com a codificação e formação de categorias.
- 3- No tratamento dos resultados, inferência e interpretação, buscou-se através de uma leitura reflexiva e crítica dar significação as mensagens e categorias encontradas (SANTOS, 2012).

Concluída as etapas emergiram cinco categorias: “conhecimento das competências éticas na abordagem às PVHIV”, “extensão universitária como fator potencializador no atendimento às PVHIV”, “impacto da experiência clínica”, “dualidade do modelo profissional” e “insuficiência curricular sobre a temática Ética e Bioética no atendimento às PVHIV”.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar as competências éticas de estudantes de Odontologia de uma Universidade pública do Nordeste do Brasil em relação ao atendimento às PVHIV. Para tanto, foram entrevistados um total de nove alunos, quatro do sexo biológico masculino e cinco do sexo biológico feminino, sete encontravam-se no 9º período, um no 8º período e um no 10º; suas idades variaram entre 23 e 28 anos de idade.

Conhecimento das competências éticas na abordagem às PVHIV

As DCN (2021) e o PPC (2007) pressupõem que os futuros profissionais de Odontologia estejam preparados para enfrentar os diferentes dilemas éticos presentes no atendimento às PVHIV. Para tal, é imprescindível que estes conheçam as principais situações em que ocorre a quebra da conduta da ética, a qual resulta nas situações como abandono do tratamento pelo próprio paciente, discriminação, preconceito, dentre outros. Segundo a literatura, as principais

situações são: recusar/negar o atendimento, sigilo e suas exceções, encaminhamento do paciente, mudanças na biossegurança e cobrança de honorários diferenciados (MACEDO *et al.*, 2021; LUCENA *et al.*, 2017; DISCACCIATI; VILAÇA, 2001).

A importância de não se negar o atendimento foi um dos assuntos mais recorrentes e enfatizados pelos discentes, os quais indicaram conhecer que é vedado ao cirurgião dentista a recusa injustificada do atendimento, a qual configura infração ética (MATOS; SANTANA; PAIXÃO, 2012).

“Eu acho que a primeira coisa quando você fala isso é recusar, recusar o atendimento. Para mim não tem como, não pode recusar.” (P5)

“Se você está numa profissão para ajudar as pessoas, você escolheu aquilo, então existem cuidados que permitem você fazer o atendimento, então porque você se negar?”. (P3)

Este resultado está de acordo com estudo realizado por Chagas (2018) o qual não encontrou relutância, entre os alunos de Odontologia, em atender às PVHIV e também no trabalho de Lucena (2017) onde 70% dos estudantes responderam que o cirurgião dentista não tem o direito de negar o atendimento ao paciente HIV. Tais resultados promissores não foram observados nas pesquisas de Murariu *et al.* (2021) e Gao *et al.* (2017), onde uma parcela significativa dos alunos não acreditam ser uma obrigação ética do dentista o atendimento aos pacientes infectados. É interessante levar em consideração que essas pesquisas foram conduzidas, respectivamente, na Romênia e China, países com uma forte história conservadora (WU, 2020; CSILLAG; SZELÉNYI, 2015) podendo a questão cultural ter sido um fator relevante na determinação dos resultados.

Sobre a questão do sigilo, em relação ao diagnóstico do paciente, estavam atentos e cientes de sua relevância:

“Ah, a própria divulgação do sigilo do paciente, conversar sobre aquilo num ambiente da faculdade, tá conversando com um e outro, sobre o paciente era HIV positivo; no externo também, ter pacientes do seu contato, do seu conhecimento e vazar as informações daquilo que ele não quer deixar público.” (P9)

“A questão de depois você sair comentando sobre aquele paciente. Acontece muito, que eu já ouvi pessoas falando no postinho, aí chega lá as pessoas até escondem porque até depois

aquelas pessoas que estavam ali naquela sala vão sair falando e a cidade todinha vai ficar sabendo.” (P3)

O sigilo profissional é um dos aspectos éticos mais importantes no atendimento às PVHIV. É obrigação do dentista guardar segredo profissional e o seu desrespeito é considerado uma infração ética segundo o Código de Ética Odontológico (CEO) (LIMA *et al.*, 2020). Os achados do presente estudo assemelharam-se ao encontrado por Silva e Araújo (2021) e Murariu *et al.* (2016) onde quase a totalidade de alunos pesquisados consideraram o sigilo um princípio ético particularmente importante.

Entretanto, é de suma importância salientar que existem situações na qual a quebra do sigilo se faz necessária, como na possibilidade de danos a terceiros (COSTA *et al.*, 2020) e na Notificação Compulsória.

Em relação a notificação compulsória, diante de um diagnóstico positivo para HIV, é obrigação legal do dentista comunicar o Ministério da Saúde através da notificação ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e preenchimento da Ficha de Notificação/Investigação, disponível no site do SINAN (BRASIL, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2019). A subnotificação dos casos de HIV prejudica a realização de ações governamentais, as quais se apoiam nos dados epidemiológicos (RODRIGUES *et al.*, 2019). Nenhum dos entrevistados mencionaram as possibilidades de quebra do sigilo, parecendo não haver um total domínio sobre esse assunto.

A questão do encaminhamento do paciente HIV, apesar de não ter sido relatada com tanta frequência, também se fez presente na entrevista:

“É, eu acho assim, a pessoa se recusar a atender o paciente só porque tem HIV ou então, até começar a atender, mas depois abandonar o paciente ou ficar: “Ah não, mas eu vou te encaminhar”, sabe?”. (P8)

“Ah, a paciente tem HIV. Ah já não vou atender! Passe para outro aí que... Deus me livre atender!”, como se fosse uma doença super contagiosa, de entrar em contato... que tem muita gente hoje em dia, infelizmente, ainda tem muita gente que pensa assim.” (P7)

O encaminhamento das PVHIV, sem qualquer outro motivo que o justifique além da presença da patologia, também constitui infração ética (SILVA, 2018), porém, infelizmente

ainda é uma prática comum (ALSHOUIBI; ALAQIL, 2019; MATOS; SANTANA; PAIXÃO, 2012).

Em relação a cobrança de honorários diferenciados no atendimento às PVHIV não houve nenhuma menção durante a entrevista. É vedado a cobrança de valores mais altos no atendimento às PVHIV, o que infelizmente muitas vezes é utilizado como forma de desencorajar o paciente a iniciar o tratamento (LUCENA *et al.*, 2017; DISCACCIATI; VILAÇA, 2001).

Quanto à biossegurança, esta merece destaque, pois apesar do protocolo de biossegurança ser universal e alterações nestes, como o uso de duas luvas e uso de luva cirúrgica em procedimento não-cirúrgico serem consideradas antiéticas e discriminatórias (BRASIL, 2000; CARVALHO *et al.*, 2011) essas condutas antiéticas foram relatadas pelos alunos envolvendo não apenas os próprios entrevistados, mas também seus colegas de turma e monitores, os quais não viram tais atitudes com reprovação, mas algo próprio do atendimento às PVHIV:

“Aí teve o nervosismo de tipo “opa, vou calçar outra luva”, essas besteiras sabe?”.
(P5)

“Eu fiquei com medo. Porque assim, por conta que a gente manipulou sangue e tudo sem um certo aviso. Porque se ela tivesse falado no início, eu não ia ter medo, a gente ia preparar, por exemplo, ia colocar mais de uma luva, pelo menos foi o que a gente viu na aula.”
(P3)

Em pesquisa realizada por Miguel *et al.* (2017) 32,35% dos alunos acreditaram ser necessário elevar o nível de Biossegurança para atender o paciente HIV positivo. Dados semelhantes foram encontrados por Xavier (2017), onde apesar dos alunos apresentarem conhecimento técnico sobre as medidas de proteção universais, 50% concordam que há necessidade de elevar as medidas de biossegurança no atendimento às PVHIV.

O conhecimento insuficiente sobre a biossegurança dos participantes desse estudo, possivelmente, potencializou a ocorrência de atitudes negativas frente ao atendimento às PVHIV, expresso pelo medo, ansiedade, nervosismo, preocupação e insegurança.

“Só que, eu vou falar por mim, eu fiquei angustiada depois que eu soube, fiquei repassando todo o atendimento, para lembrar se eu fiz alguma coisa errada, se eu troquei a

luva e toquei em alguma coisa, porque de certa forma a gente fica insegura, a gente fica muito insegura.” (P4)

“Eu acho que foi mais a preocupação assim, de ter mais cuidado. Principalmente porque eu tava começando, aí eu tive mais medo de me machucar e tal.” (P8)

Dentre os aspectos éticos de fundamental conhecimento pelos estudantes e profissionais de Odontologia no atendimento às PVHIV os estudantes demonstraram conhecer acerca da recusa do atendimento, sigilo e encaminhamento das PVHIV, porém, informações sobre as situações de quebra do sigilo e honorário não foram citadas, e quanto à Biossegurança, além dos alunos acreditarem que a elevação da biossegurança no atendimento às PVHIV é algo normal, foram relatadas condutas antiéticas, como o uso de duas luvas.

Este resultado reflete o cenário atual em relação às competências éticas dos estudantes no atendimento às PVHIV, onde a maior parte dos estudos mostra uma deficiência ou conhecimento apenas satisfatório, como visto em pesquisas realizadas por Lucena *et al.* (2017), Murariu *et al.* (2021), Li *et al.* (2015) e Fotedar *et al.* (2013).

Porém, podemos observar algumas exceções, como o trabalho de Silva (2018) e Chagas (2018) os quais encontraram um bom nível de conhecimento e atitudes dos alunos em relação às obrigações éticas dos dentistas. As pesquisas que mostraram um resultado positivo, ambas foram conduzidas no Brasil, o que talvez poderia indicar que os esforços dos órgãos competentes na melhoria do ensino, como a atualização das DCN da Odontologia estaria num caminho favorável.

Interessante notar que vários trabalhos relatam uma atitude positiva e menos preconceituosa, em estudantes do último ano, quando comparados a alunos de semestre mais iniciais, e tal diferença foi relacionada a um maior conhecimento e experiência dos estudantes (MURARIU *et al.*, 2016; SAHEER *et al.*, 2023). Essa relação entre preconceito e desconhecimento também foi notada no presente estudo:

“[...] muitas vezes a gente tem muito preconceito por falta de conhecimento, por que não é algo que se toca tanto no assunto dentro da sala de aula.” (P6)

Os participantes apresentaram conhecimento razoável sobre como proceder no atendimento de pacientes portadores do HIV. A insuficiência de conhecimento alimenta o preconceito arraigado no imaginário dos estudantes. Faz-se necessário alertar as instituições de

ensino superior quanto ao papel que lhes compete, respondendo pela formação técnico científica e garantindo a base fundamental para a formação de profissionais de saúde conscientes de suas obrigações legais e éticas.

Extensão Universitária como fator potencializador no atendimento às PVHIV:

Uma postura tranquila e positiva diante do atendimento às PVHIV foi notada entre os entrevistados. Essa conduta possivelmente estava relacionada com a participação em atividades de extensão universitária, como as Ligas Acadêmicas (LA).

“Aí eu já percebi que ele (aluno/colega) ficou meio agoniado pelo fato de ela ser portadora do HIV. Aí, tanto que eu fiquei assustada pelo comportamento dele, porque eu faço parte de uma liga de IST, aí então eu já sabia ali que problema não ia ter.” (P6)

“Oh, eu também me senti muito tranquilo porque eu já fazia parte de um projeto de extensão, de outra unidade acadêmica, que lida muito com essa questão, com dependentes químicos, então tem a questão também da população marginalizada e conseqüentemente que tem uma população sorodependente vivendo com HIV e AIDS muito presente dentro do espectro do projeto. Então já era algo que eu já estava mais ou menos familiarizado, não foi surpresa.” (P9)

Para Cavalcante (2018, p. 20) a extensão universitária: “É reconhecida como uma forma de ampliar o espaço de ensino-aprendizagem, superando a educação baseada apenas na transmissão de conhecimentos e acreditando no potencial que a comunidade tem para oferecer e trocar conhecimento com a academia”. A extensão aproxima os alunos das demandas sociais, e essa interação abre espaços para transformações da realidade e a formação de futuros profissionais mais críticos e humanos (FADEL *et al.*, 2013).

Repercussão positiva em relação à extensão foi observada não só no presente estudo como em pesquisa realizada por Carvalho *et al.* (2011) o qual investigou o projeto de extensão “HIV com H de Humano” e observou que a desmistificação acerca do HIV levou a uma melhor relação entre as PVHI e os dentistas. Floss, Miranda Jr. e Teixeira (2014) chegaram à conclusão que experiência da extensão é um dos caminhos da formação de profissionais que possa superar o modelo biologicista e focado na prática.

As ligas acadêmicas (LA), também citadas nas entrevistas, fazem parte dos programas de extensão (VILAÇA *et al.*, 2021). As LA são espaços valiosos tanto para os alunos quanto

para as comunidades (SILVA; FLORES, 2015) e apresentam vantagens importantes como: maior integração entre alunos e comunidade, desenvolvimento da humanização, aprimoramento do senso crítico, melhora da relação docente/aluno e rompimento com o modelo biomédico centrado apenas na doença (SILVA; FLORES, 2015; FLOSS; MIRANDA; TEIXEIRA, 2014).

Tais vantagens foram observadas no presente estudo, onde a participação nas LA levou a uma atitude mais ética e humana dos alunos na assistência às PVHIV. Também está em consonância com este achado o trabalho de Cavalcante (2018) que, ao estudar as potencialidades e fragilidades das LA, no ensino superior na área da saúde, através de entrevistas com alunos, encontrou uma associação entre as LA e a formação de profissionais mais humanizados e éticos.

Leite (2016, p. 172), em pesquisa etnográfica, acompanhou estudantes da área da saúde em uma universidade pública do Estado da Bahia e observou as mudanças provocadas pelo ambiente universitário, incluindo suas atividades extracurriculares, e identificou entre vários pontos a quebra de preconceitos, segurança, autonomia, compromisso social, dentre outros.

O projeto de extensão e LA citados neste estudo não faziam parte da faculdade de Odontologia estudada, mas de outras unidades acadêmicas dentro da Universidade. Apesar da obrigatoriedade da curricularização da extensão trazida pelo Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e da faculdade possuir atualmente sete projetos de extensão em andamento, nenhum deles parece estar voltado à questão da ética e/ou o atendimento às PVHIV.

O conceito tradicional de extensão universitária é levar a universidade para fora. Contrariamente a essa posição, aqui, nesse estudo, a extensão universitária foi compreendida como a possibilidade de trazer outros conhecimentos para dentro da universidade e com eles, dialogar. Assim, é necessário investir em espaços fora da universidade em que seja possível compartilhar e analisar conhecimentos e, nesse caso, principalmente, estabelecer vivências com as PVHIV.

Impacto da experiência clínica:

As experiências clínicas prévias no atendimento às PVHIV tiveram uma contribuição positiva na conduta, refletindo em uma maior calma e segurança. O preconceito e medo associados ao HIV e criado pelo imaginário popular parecem mitigar diante do contato com o que é real, factível, desmistificando o atendimento às PVHIV e assim tornando os alunos mais seguros:

“Na primeira vez nervoso. Na segunda vez, muito tranquilo, nada demais sabe?” (P5)

Vem sendo demonstrado que o contato clínico com o paciente HIV resulta numa maior predisposição a atender esses pacientes e uma atitude mais positiva (KHAN; LIEW; OMAR, 2017). Profissionais com experiência no atendimento às PVHIV estão mais dispostos a atendê-los, do que os que nunca tiveram contato (MIGUEL; SIZENANDO, 2020). Estudos conduzidos por Ellepola *et al.* (2011) e Fodetar *et al.* (2013), os quais avaliaram o conhecimento e atitudes de estudantes de Odontologia em relação às PVHIV, observaram uma melhora na atitude quando compararam estudantes de períodos mais distantes aos mais novos, e atribuíram a uma maior experiência clínica e conhecimento teórico.

Dualidade do modelo profissional:

O modelo profissional pareceu atuar em direções antagônicas, ora contribuindo com a segurança e manejo, ora dificultando, ao gerar receio e angústia. Segundo Silva, Alpes e Mandrá (2023, p. 2): “Os estudantes desenvolvem o raciocínio clínico, suas competências, sua autonomia, valores e atitudes quando expostos à atuação de modelos profissionais”, sendo tais modelos, na área da saúde, representado principalmente pelos docentes e preceptores. No presente estudo, as ações dos docentes foram realçadas nas entrevistas.

No polo favorável dessa dualidade, o papel dos docentes, através do diálogo com os alunos sobre os casos clínicos e a discussão acerca da temática do HIV em sala de aula, levaram a uma atitude/percepção positiva diante do atendimento às PVHIV, deixando o aluno mais tranquilo, seguro e o direcionando a uma conduta ética e de acolhimento ao paciente.

“Você tem que deixar o paciente confortável também, e foi uma coisa que a gente aprendeu com esse professor.” (P4)

“Ele citou normalmente que tinha (HIV), mas que, eu já tinha conversado muito com esse professor então, assim, não liguei para o fato dele ter HIV, então a relação foi muito boa, eu tenho contato inclusive com ele até hoje.” (P5)

“Pronto. Tem um professor nosso aqui, que ele trabalha com esse tipo de paciente, e que ele acaba gerando um conteúdo interessante para a gente sabe? Então, ele passa não só em relação a manejo e técnica, mas também, tem muito a questão da relação interpessoal, você conversar com o paciente e entender né? Então a gente já veio preparado com isso, mas na hora a gente, de certo modo, acaba gerando um nervosismo na gente, porque a gente sabe que existe o risco e tal, mas... enfim.” (P5)

Para Almeida e Serodio (2009), o engajamento e participação do docente pode influenciar o ambiente de aprendizado de tal forma que pode torná-lo mais ou menos adequado a escolha por atos moralmente desejáveis. Segundo Finkler, Caetano e Ramos (2011, p. 4482): “O professor representa um modelo a ser seguido pelos estudantes, tanto em relação às suas habilidades técnicas, quanto à sua postura ética diante das situações cotidianas no atendimento a pacientes.” Tal visão também é compartilhada pelos estudos de Vieira e Neves (2009); Finkler e Negreiros (2018); Macedo e Caetano (2020) e Dávila (2009).

Pesquisa conduzida por Vieira e Neves (2009), com docentes e discentes de um curso de Medicina sobre Bioética, relevaram que 66% dos discentes relataram ter observado conduta médica inadequada dos professores e chegaram à conclusão de que para que haja uma adequada formação ética dos alunos é imprescindível que os docentes sirvam como exemplos.

Os modelos profissionais também podem influenciar de maneira negativa a percepção dos alunos. Condutas antiéticas por parte de docentes e/ou a ausência da discussão acerca do assunto podem gerar receio e angústia nos discentes:

“[...] os professores mesmo foram alertando uns aos outros (sobre o paciente HIV), aí um escuta falando no corredor da clínica e tal e depois sempre vêm me perguntar: “ah, vocês atenderam a paciente tal”, mas ela não queria que ninguém soubesse.” (P3)

“Aí o professor X quando soube que era portador de HIV ele foi tão grosseiro para extrair o dente, ele fez: “segura a mulher”, seguraram e ele de uma vez só assim, nem luxou direito, que ainda veio assim um fragmentozinho de osso no ápice, eu fiquei: “gente! Jesus do Céu!”. (P6)

Importante destacar que o currículo oculto está vivo dentro dos diversos cenários de prática, o que demonstra a necessária discussão sobre o tema, pois esses ensinamentos influenciam na formação da identidade profissional dos estudantes.

Em um cenário atual de constantes mudanças convém lembrar que o papel do docente há muito ultrapassou o de um mero “transmissor de conhecimento”, agregando novas responsabilidades, uma visão mais humanizada e em sintonia com as questões éticas e sociais, mas nem sempre tais demandas vêm sendo acompanhadas de suporte e valorização por parte do governo e órgãos competentes (WEYH; LUFT; FRANTZ, 2015; SECCO; PEREIRA, 2004).

Insuficiência curricular sobre a temática Ética e Bioética no atendimento às PVHIV:

Percebeu-se através de várias falas, em forma de críticas e sugestões, uma insuficiência no currículo da instituição em prover um embasamento teórico suficiente em relação à temática da Ética e Bioética, do atendimento às PVHIV e, especialmente, a relação intrínseca que essas duas áreas mantêm entre si:

“É isso, acho que a Faculdade deveria explorar um pouquinho mais, acho que pelo menos mais uma aula a respeito, uma aula só dedicada a isso também, e que, pronto, é isso.” (P5)

“Eu acho que a gente deveria receber um treinamento diferente para isso, sabe?”. (P8)

“Acho que a gente pode ter tido alguma coisa dentro de Odontologia Legal, mas muito por cima. Assim, realmente não é um conteúdo abordado não.” (P1)

Os achados do presente estudo estão de acordo com outras pesquisas as quais também identificaram lacunas nos currículos de diversas instituições. Estudo realizado por Chagas (2018) em duas Faculdades de Odontologia (Grupos A e B) com alunos do último ano da graduação revelou que apenas 63,3% e 66,7%, respectivamente, consideraram que sua formação ofereceu conhecimentos necessários para o atendimento ao paciente HIV. Números semelhantes foram encontrados por Ellepola *et al.* (2011) onde 67,3% dos alunos acharam que a Universidade proporcionou conhecimento necessário para um atendimento com segurança aos pacientes HIV.

O currículo das IES é um instrumento fundamental no desenvolvimento das Competências Éticas pelos futuros dentistas, e a elaboração deste tem como norte as DCN e o seu PPC. Ao voltarmos nossos olhares a estes documentos e identificarmos a temática da Ética e Bioética, nos deparamos com o seguinte resultado:

Tabela 1: Resultados do estudo de fontes documentais.

DOCUMENTO	LOCALIZAÇÃO	TÍTULO
DCN (2021)	Capítulo II, seção I	Competências Gerais
	Capítulo III	Competências Específicas
	Capítulo V	Estrutura Curricular e dos Conteúdos Curriculares
PPC (2007)	Capítulo IV	Competências e Habilidades
	Capítulo VI	Conteúdos/Matriz Curricular

Fonte: Autoria própria.

Nas DCN a ética e bioética são mencionadas brevemente em três capítulos: “Competências Gerais”, “Competências Específicas” e “Estrutura Curricular e dos Conteúdos Curriculares”. Nas Competências Gerais, é esperado dos futuros cirurgiões dentistas que suas ações e pensamento crítico sejam pautados nos princípios da Ética; nas Competências Específicas, enfatiza-se o respeito ao Código de Ética Odontológico e à ética nas investigações científicas. Por último, no capítulo referente à estrutura curricular, é feita uma divisão dos conteúdos programáticos, os quais são divididos entre: Ciências Biológicas e Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciência Odontológica. Dentre as três, a ética é citada no artigo referente às Ciências Humanas e da Saúde.

No PPC do referido curso, a Ética e Bioética são citadas em dois momentos distintos: na seção sobre “Competências e Habilidades” e “Conteúdos/Matriz Curricular”. Na seção sobre Competências e Habilidades é colocado que ações dos futuros dentistas devem sempre ser pautadas no princípio da Ética e Bioética. Na matriz curricular, é citado que os conteúdos curriculares devem proporcionar (PPC, 2007, p. 13): “Conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudanças de atitudes que possibilitem o exercício profissional baseado nos princípios da Ética e da Bioética”. Entretanto, observamos que a Ética/Bioética está presente apenas na disciplina eletiva de Ética e Bioética e na Emenda da disciplina de Deontologia e Odontologia Legal, na forma de ética profissional. A disciplina de Ética e Bioética não é obrigatória, apresentando-se como uma disciplina eletiva, com uma carga horária total de 60 horas/aula, não sendo especificado o período em que é ofertada e quais os objetivos da disciplina.

Pesquisa realizada por Colodette e Gomes (2023) ao avaliarem a inserção da disciplina de Bioética na matriz curricular de 430 cursos de Odontologia, constataram que a disciplina estava presente em menos da metade. Infere-se que o observado no presente estudo está de acordo com o encontrado na literatura atual, onde de um lado temos uma DCN que privilegia a ética na formação; do outro, um PPC com um currículo no qual a presença da ética e bioética era escassa, representada por uma disciplina não obrigatória, sem uma ementa específica e uma distribuição transversal ao longo dos períodos.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de avaliar o desenvolvimento das Competências Éticas no atendimento às PVHIV, entrevistas semiestruturadas foram realizadas com alunos do 5º ao 10º período do curso de Odontologia de uma Universidade pública no Nordeste brasileiro. O resultado das

entrevistas acerca do conhecimento dos alunos foi complementada por suas percepções e pela análise dos principais documentos que norteiam o ensino da Ética na Odontologia, as DCN e o PPC do curso de Odontologia da Instituição pesquisada.

Em consonância com o observado no cenário atual, as respostas encontradas nas entrevistas evidenciaram um conhecimento superficial dos alunos a respeito das competências éticas no atendimento às PVHIV, não tendo sido mencionado todos os conteúdos considerados importantes pela literatura atual.

Voltando nosso olhar às percepções dos discentes, nos deparamos com condições que podem ter um impacto positivo diante do atendimento às PVHIV, como a participação em projetos de extensão, como as Ligas Acadêmicas, e experiência clínica prévia; fatores que atuaram como obstáculos, a exemplo da insuficiência curricular, e também fatores que se enquadram em ambos os casos, como modelos profissionais, representados aqui pelos docentes. Em relação aos documentos que norteiam o ensino da Odontologia no país e na IES estudada, notamos uma distância entre o que é esperado pelas DCN da Odontologia e o que o PPC do curso oferece. Pode-se depreender que esta distância dificulta a materialização de ações voltadas ao atendimento de PVHIV, no cotidiano dos estudantes.

Destarte, inferimos que o desenvolvimento das Competências Éticas no atendimento às PVHIV na Instituição de Ensino estudada não se encontra plenamente desenvolvida. Isto posto, existem muitas potencialidades a serem exploradas. Possíveis sugestões voltadas à instituição estudada seriam: reestruturação do PCC com a inclusão da disciplina da Ética e Bioética como uma disciplina obrigatória e transversal, sendo abordada durante todo o curso em diferentes disciplinas; a criação de projetos de extensão voltados à temática do HIV e/ou ética e bioética; busca e/ou ampliação de espaço que possam oportunizar maior participação dos estudantes em cenários que realizam o atendimento às PVHIV, como hospitais e unidades de saúde ligadas à instituição; qualificação docente e a integração de recursos didáticos para potencializar o conhecimento, trazendo uma reflexão sobre a importância do tema, bem como currículo oculto.

Para além da mera constatação dos problemas existentes, o presente estudo procurou, através de sua abordagem qualitativa, entender suas origens e vislumbrar soluções. Os resultados da pesquisa poderão servir como um catalisador para sensibilizar, tensionar e mobilizar as instâncias com poder de resolução dentro da instituição estudada acerca da temática.

Como limitações, observamos a ausência de outros atores envolvidos no processo de formação das competências éticas, como os docentes e a coordenação do curso, na pesquisa e

a falta de um instrumento mais preciso para avaliar as competências éticas, reflexo da escassa literatura e estudos sobre a temática.

Espera-se que a pesquisa contribua com o conhecimento sobre a intrínseca e necessária relação entre as Competências Éticas e o atendimento odontológico às PVHIV, assim como estimule a produção científica nessa área deveras negligenciada.

REFERÊNCIAS

ALSHOUBI, Ehab; ALAQIL, Faten. HIV-related discrimination among senior dental students in Jeddah. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, v. 9, n. 3, p. 219, 2019.

ALVES, Z.M.M.B.; SILVA, M.H.G.F. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 61-69, 1992.

SERODIO, Aluisio Marçal de Barros; ALMEIDA, José Antônio Maia de. Situações de conflitos éticos relevantes para a discussão com estudantes de medicina: uma visão docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 55-62, 2009.

ANGAR, K. *et al.* Estrutura curricular dos cursos de graduação em Odontologia nos países constituintes do Mercosul. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1199-1199, 2021.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 21 de junho de 2021 [Internet]. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, ed. 115, p. 77, 2021 [Acesso em 2 set 2021].

BRASIL. Plano nacional de Educação – PNE/ Ministério da Educação, Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 01 jul. 2023.

BROTAS, M.S.C.; MELO, A.S.A.F. Concepções dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre HIV/AIDS. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 48-57, 2009.

CAVALCANTE, A.S.P. **Ligas acadêmicas no ensino superior da área da saúde: potencialidades e fragilidades**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018.

CARVALHO, P.P. *et al.* Fatores associados à adesão à terapia antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2543-2555, 2019.

- CARVALHO, R.B. *et al.* Projeto ‘HIV com H de Humano’; assistência odontológica a pacientes soropositivos-um desafio ao preconceito. **Saúde em Debate**, v. 35, n. 88, p. 128-137, 2011.
- CECHINEL, A. *et al.* Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016.
- CHAGAS, W.P. **Conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes do último ano de Odontologia da cidade do Rio de Janeiro sobre HIV/Aids**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- COLODETTE, R.M.; GOMES, A.P. Mapeando o ensino da bioética nos cursos de odontologia brasileiros. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, 2023.
- COSTA, K.S. *et al.* Aspectos éticos relacionados ao atendimento odontológico de pacientes HIV positivo. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, p. 02-11, 2020.
- CSILLAG, T.; SZELÉNYI, I. Drifting from liberal democracy: Traditionalist/neo-conservative ideology of managed illiberal democratic capitalism in post-communist Europe. **East European Journal of Society and Politics**, v. 1, n. 1, p. 18-48, 2015.
- CUNHA, A.C.S. *et al.* Percepção e conhecimento dos estudantes de medicina acerca do HIV e da AIDS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 1, p. 21-29, 2019.
- DE ANDRADE, S.R. *et al.* Análise documental nas teses de enfermagem: técnica de coleta de dados e método de pesquisa. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018.
- DISCACCIATI, J.A.C.; VILAÇA, E.L. Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 9, p. 234-239, 2001.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.
- ELLEPOLA, A.N.B. *et al.* Knowledge and attitudes towards HIV/AIDS amongst Kuwait university dental students. **European Journal of Dental Education**, v. 15, p. 165-171, 2011.
- EW, R.D.A.S.; FERREIRA, G.S.; MORO, L.M.; ROCHA, K.B. (2018). Estigma e teste rápido na atenção básica: percepção de usuários e profissionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 2018.
- FADEL, C.B. *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 937-946, 2013.
- FELIPE, L.C.S. *et al.* Pacientes com HIV/AIDS na Odontologia e suas Manifestações Bucais. **Journal of Orofacial Investigation**, v. 3, n. 1, 2016.
- FERNANDES, S.F. *et al.* Avaliação em saúde dos serviços de alta complexidade referência à assistência em HIV/AIDS. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e608974530-e608974530, 2020.
- FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S. A dimensão ética da formação profissional em saúde: estudo de caso com cursos de graduação em odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4481-4492, 2011.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, p. 183-196, 2001.

FLOSS, M.; MIRANDA JÚNIOR, A.D.; TEIXEIRA, T.P. Liga de Educação em Saúde: reflexões a partir das vivências dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Rio Grande. **Revista de APS**, v. 17, n. 1, 2014.

FONSECA, J.J.S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

FOTEDAR, Shailee et al. Knowledge and attitudes about HIV/AIDS of students in HP Government Dental College and Hospital, Shimla, India. **Journal of dental education**, v. 77, n. 9, p. 1218-1224, 2013.

FRANCO, Renato Soleiman et al. O conceito de competência: uma análise do discurso docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 173-181, 2014.

GAO, N. *et al.* Cognition and attitude of bachelor dental students towards HIV/AIDS. **Biomedical Research**, v. 28, n. 6, p. 2578-82, 2017.

GARBIN, C.A.S. *et al.* O estigma de usuários do sistema público de saúde brasileiro em relação a indivíduos HIV positivo. **DST j. bras. doenças sex. transm.**, p. 12-16, 2017.

GARBIN, C.A.S. *et al.* Bioética e HIV/Aids: discriminação no atendimento aos portadores. **Revista Bioética**, v. 17, n. 3, p. 511-522, 2009.

GARBIN, C.A.S. *et al.* Percepção de pacientes HIV-Positivo de um centro de referência em relação a tratamentos de saúde. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 21, n. 3, p. 107-110, 2009a.

GUEST, G.; BUNCE, A.; JOHNSON, L. How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. **Field methods**, v. 18, n. 1, p. 59-82, 2006.

GOMES, H.N. *et al.* Análise do atendimento nos serviços de saúde entre pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4, p. 387-394, 2019b.

KHAN, S.A.; LIEW, M.L.; OMAR, H. Role of ethical beliefs and attitudes of dental students in providing care for HIV/AIDS patients. **The Saudi Dental Journal**, v. 29, p. 7-15, 2017.

LI, Xinyi et al. Knowledge, attitude, and behavior of hepatitis B virus infection among chinese dental interns. **Hepatitis monthly**, v. 15, n. 5, 2015.

LIMA, Fiana Lopes et al. Atendimento odontológico ao paciente portador do HIV/AIDS. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 37-48, 2020.

LUCENA, N.T. *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas dos estudantes de Odontologia com relação a pacientes HIV positivos. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 21, n. 3, p. 388-394, 2016.

MAGALHÃES, V.C.S.; OLIVEIRA, D.L.; PRADO, F.O. Conhecimento, percepção de risco e atitudes de acadêmicos de Odontologia sobre HIV/AIDS. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 63, n. 3, p. 291-300, 2015.

MANZINI, E.J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um Programa de Pós-graduação em Educação. **Revista Percurso**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

MARCONDES, N.A.V.; BRISOLA, E.M.A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, v. 20, n. 35, p. 201-208, 2014.

MARTINS, H.H.T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, p. 289-300, 2004.

MATOS, F.; SANTANA, L.; PAIXÃO, M. Reflexões bioéticas no atendimento odontológico ao paciente portador de HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 8, n. 1-4, p. 57-66, 2012.

- MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.
- MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. (Ed.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2005.
- MINAYO, M.C. Apresentação In: GOMES, R. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Instituto Sírio Libanês, 2014.
- MORÉ, C.A. “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. **CIAIQ2015**, v. 3, 2015.
- MUNIZ, B.A.A.; FONTE, D.C.B.; SANTOS, S.C. Percepção do portador de HIV/AIDS sobre o cirurgião-dentista. **Revista Bioética**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 289-296, 2019.
- MURARIU, A. *et al.* Ethical Issues, Discrimination and Social Responsibility Related to HIV-Infected Patients. **Revista de Cercetare si Interventie Sociala**, v. 72, p. 311, 2021.
- MURARIU, A. *et al.*, Ethics dimensions in dentistry. **Romanian Journal of Oral Rehabilitation**, v. 8, n. 1, 2016.
- PEREIRA, A.S.; SHITSUKA, D.M.; PEREIRA, F.J.; SHITSUKA, R. Metodologia do trabalho científico. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018.
- RIBEIRO, E.A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG**, v. 4, n. 5, p. 129-148, 2008.
- RIBEIRO, J.; DE SOUZA, F.N.; LOBÃO, C. Saturação da análise na investigação qualitativa: quando parar de recolher dados? **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n. 10, p. III-VII, 2018.
- RODRIGUES, Ana Iza Saraiva et al. Notificação compulsória: HIV/aids e o papel do cirurgião-dentista. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 1, p. 44-51, 2019.
- ROSSI-BARBOSA, L.A.R. *et al.* “Ele é igual aos outros”: percepções dos acadêmicos de Odontologia da clínica de HIV/Aids. **Revista Interface-Comunicação, Saúde e Educação**, v. 18, n. 50, p. 585-596, 2014.
- SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.
- SAHEER, P. Abdul et al. Knowledge and attitude of dental students toward human immunodeficiency virus/acquired immunodeficiency syndrome patients: a cross-sectional study in Thodupzha, Kerala. **Journal of Indian Association of Public Health Dentistry**, v. 17, n. 1, p. 66-69, 2019.
- SANTOS, R.M.M. **Processo formativo em bioética nos cursos de graduação em enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, 2019.
- SANTOS, F.M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. 2012. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012.
- SECCO, L.G.; PEREIRA, M.L.T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 113-120, 2004.
- SEIDL, E.M.F. *et al.* Pessoas vivendo com HIV/Aids: variáveis associadas à adesão ao tratamento antirretroviral. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2305-2316, 2007.
- SENA, C.T.L.; ROQUE, M. **Percepção do conhecimento dos acadêmicos de odontologia e sua conduta clínica em relação ao atendimento a pacientes com HIV: revisão de literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário São Lucas, Rondônia, Porto Velho, 2017.

SILVA, K.F. **Conhecimento, atitudes e práticas dos acadêmicos do curso de odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina em relação a pacientes HIV-positivo**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, Palhoça, 2018.

SILVA, B.B.; COSTA, L.M.R. **Manifestações orais em pacientes HIV positivos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário São Lucas, Rondônia, Porto Velho, 2019.

SILVA, J.O.; ALPES, M.F.; MANDRÁ, P.P. Percepções de fonoaudiólogos sobre modelo profissional (*role model*). **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 1, p. e57702-e57702, 2023.

SILVA, Washington Henrique Themoteo da; ARAÚJO, Paula Caetano. Evaluation of the knowledge and attitudes of Dental students about HIV/AIDS. 2021.

SPOSTO, M.G. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre a infecção HIV de estudantes de odontologia antes e após palestra informativa. **Journal of Applied Oral Science**, v. 11, n. 2, p. 125-132, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia (PPC). Faculdade de Odontologia. Maceió, 2007. 46p. Disponível em: <<https://foufal.ufal.br/institucional/documentos/documentos-para-download/projeto-pedagogico-foufal.pdf/view>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

VILAÇA, E.L. *et al.* As Ligas Acadêmicas da Faculdade de Odontologia da UFMG: além da matriz curricular. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e269101119511-e269101119511, 2021.

XAVIER, C.M. **Percepção dos estudantes do curso de odontologia da UFRN quanto ao manejo de pacientes portadores do HIV: biossegurança e estigma social**. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

WERNECK, R.R.; DA CONCEIÇÃO AZEVEDO, M.; PINTO, T.J.S. Dimensão Ética nas Faculdades de Odontologia no Brasil: Por Que Desenvolvê-La? **Afluente**, UFMA/Campus III, v. 3, n. 7, p. 46-62, jan./abr. 2018.

WEYH, C.B.; LUFT, H.M.; FRANTZ. A Docência e as Políticas Públicas de Formação. **Revista de Ciências Humanas**, v. 16, n. 26, p. 112-122, 2015.

WU, Z. **HIV/AIDS in China**. Springer Singapore, 2020.

3 PRODUTO

3.1 TÍTULO EM PORTUGUÊS

Vídeo educativo sobre a ética e bioética no atendimento odontológico às pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

3.1.1 TÍTULO EM INGLÊS

Educational video on ethics and bioethics in dental care for people living with HIV (PLHIV).

3.1.2 TIPO DE PRODUTO

Mídia Educativa, tipo vídeo animado.

3.1.3 PÚBLICO-ALVO

Estudantes de Odontologia e Odontólogos que atuam na rede pública e/ou privada.

RESUMO

Introdução: Quase três décadas após o início da epidemia pelo HIV, atitudes preconceituosas por parte de profissionais de saúde, geralmente expressas por condutas antiéticas, ainda estão presentes tanto na área pública quanto privada, e dentre tais profissionais, os cirurgiões dentistas ocupam um lugar de destaque. O desenvolvimento das competências éticas dos futuros profissionais é fundamental para prover um atendimento digno as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), entretanto, a literatura atual mostra um conhecimento superficial dos alunos e a temática da ética e bioética pouco explorada nos cursos de graduação. O Mestrado Profissional em Educação em Saúde (MPES) – FAMED-UFAL – tem como um de seus pressupostos a intervenção na realidade e um maior contato com os problemas sociais, sendo o desenvolvimento e aplicação de ao pelo menos um produto educacional um elemento obrigatório para a conclusão do curso. Desta maneira, a partir da pesquisa intitulada: *Competências Éticas dos estudantes de odontologia no atendimento às pessoas vivendo com HIV em uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro*, com o intuito de aumentar a divulgação e interesse sobre esta temática, criou-se um Produto Educativo, tipo vídeo animado com o título: “Ética e bioética no atendimento odontológico às pessoas vivendo com HIV”. **Metodologia:** Trata-se da criação de um vídeo educacional entre o período de janeiro a fevereiro de 2022, em duas etapas, pré-produção e produção, e utilizados os programas *Adobe Premiere Pro*, *Audacity* e *After Effects*. **Resultados esperados:** Espera-se que o desenvolvimento e divulgação do vídeo impactem positivamente no atendimento odontológico às PVHIV e também fomentem novos estudos sobre a temática.

Palavras-chaves: Dentista; Ética; HIV; Vídeo Animado.

ABSTRACT

Introduction: Almost three decades after the beginning of the HIV epidemic, prejudiced attitudes on the part of health professionals, usually expressed by unethical conduct, are still present in both the public and private areas, and among such professionals, dentists occupy a prominent place. The development of ethical skills of future professionals is essential to provide dignified care to people living with HIV (PLHIV), however, current literature shows a superficial knowledge of students and the theme of ethics and bioethics little explored in undergraduate courses. The Professional Master's Degree in Health Education (PMDHE) has as one of its assumptions the intervention in reality and greater contact with social problems, with the development and application of at least one educational product a mandatory element for the conclusion of the course. In this way, based on the research entitled *Ethical competences of dentistry students in caring for people living with HIV: knowledge and perceptions*, with the aim of increasing the dissemination and interest in this topic, an Educational Product was created, an animated video with the title: “Ethics and bioethics in dental care for people living with HIV”. **Methodology:** It was the creation of an educational video between the period from January to February 2022 in two stages, pre-production and production, using *Adobe Premiere Pro*, *Audacity* and *After* programs *Effects*. **Expected Results:** It is expected that the

development and dissemination of the video will have a positive impact on dental care for PLHIV and also encourage further studies on the subject.

Keywords: Dentist; Ethics; HIV; Animated video.

3.1.4 INTRODUÇÃO

3.1.4.1 *O Mestrado Profissional e os Produtos Educacionais*

Os programas de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) vêm crescendo e expandindo em todo território brasileiro (VILELA; BATISTA, 2015). Dentre suas características encontramos o desenvolvimento de produtos de intervenção para a transformação das práticas, inclusive junto aos gestores acadêmicos, dos serviços de saúde, dos profissionais dos serviços de saúde e para o controle social (BRASIL, 2010). Desta forma, como requisito obrigatório para conclusão do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas (MPES/UFAL) temos a elaboração e aplicação de um Produto Educacional, o qual deve estar em consonância com a pesquisa desenvolvida durante o curso.

O presente produto foi desenvolvido tendo como norte a pesquisa intitulada: “Competências Éticas dos estudantes de odontologia no atendimento às pessoas vivendo com HIV em uma Universidade Pública do Nordeste Brasileiro”. Este estudo teve como objetivo avaliar as competências éticas de estudantes de Odontologia em uma universidade pública do Estado de Alagoas e, como resultado, observou-se que os alunos possuíam um conhecimento superficial em relação à Ética no atendimento às PVHIV e que o currículo ofertado pela Instituição de Ensino não privilegiava o ensino da Ética e Bioética.

Partindo desses achados e procurando uma maneira de mitigar tal problemática, o presente estudo debruçou-se na construção de um vídeo educativo com o tema: “Ética e bioética no atendimento odontológico às pessoas vivendo com HIV” voltado para estudantes de Odontologia e odontólogos.

3.1.4.2 *O atendimento odontológico para pessoas vivendo com HIV*

Três décadas após o início da epidemia pelo HIV na década de 1980, os avanços tecnológicos no tratamento e prevenção são impressionantes, porém, quando pensamos no estigma e preconceito vivenciados pelas pessoas vivendo com HIV (PVHIV) o progresso é lento e a maior parte dos problemas persistem.

Atitudes preconceituosas por parte de profissionais de saúde, geralmente expressas por condutas antiéticas, ainda estão presentes tanto na área pública quanto privada, e dentre tais profissionais, os cirurgiões dentistas ocupam um lugar de destaque (COSTA *et al.*, 2020;

SENA; ROQUE, 2017). Estudo realizado por Muniz, Fonte e Santos (2019) relatou atitudes antiéticas como recusa do atendimento, aumento injustificado da biossegurança e outros tipos de discriminação. Esse tipo de conduta leva frequentemente a omissão do diagnóstico ou desistência do tratamento por parte do paciente, impactando negativamente e de forma direta a sua condição de saúde (MATOS; SANTANA; PAIXÃO, 2012).

Infelizmente, apesar da grande relevância do tema, poucos estudos e atenção têm sido dada a questão da ética e bioética no atendimento às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) (MURARIU *et al.*, 2021; KHAN; LIEW; OMAR, 2017). Faz-se mister uma maior divulgação e ênfase no tema, para que desta maneira esse assunto possa circular entre o público-alvo e alertando-os sobre a importância do tema, propiciando desta maneira às PVHIV um atendimento digno e acolhedor.

3.1.4.3 O Produto Educacional

A capacitação e informação aos profissionais da saúde e também os alunos dos cursos de graduação para que estes atendam às necessidades da população está intimamente relacionada com a Educação na Saúde (FRANÇA; MAGNAGO, 2019). Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2007, p.22) a Educação na Saúde é definida como: “Produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular.”. Tendo em vista essa necessidade transmissão de conhecimentos, a criação e divulgação de produtos educacionais apresentam-se como uma poderosa ferramenta.

O produto educacional é um dos pilares do Mestrado Profissional e, para Sousa (2015), é definido como:

Resultado de um processo reflexivo e contextualizado que contém os saberes da experiência dos professores da Educação Básica. Tal produto não é mera transposição didática de uma escola para a outra. Muito menos um material didático pronto para ser manipulado por professores e estudantes. Pelo contrário, é vivo, contém fluência, movimento e nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas [...] vivenciada pelos estudantes (SOUSA, 2015, p. 4).

Dentre os vários tipos de produtos educacionais que poderiam contribuir para divulgação e reflexão acerca da Ética e Bioética no atendimento odontológico às PVHIV, os produtos audiovisuais, especialmente o vídeo educativo, tornam-se uma alternativa atrativa. Segundo Razera *et al.* (2014, p. 173) o vídeo educativo é um recurso “didático tecnológico,

recurso disseminador de conhecimentos, o qual pode ser usado como estratégia para formação da consciência crítica e como forma de promoção à saúde”.

Os vídeos educativos possibilitam uma ampla divulgação e acesso, visto que podem ser veiculados nas mais diversas plataformas, como o Youtube e Instagram, além de poderem ser “baixados” em diferentes aparelhos eletrônicos como celulares, *tabletes*, *notebooks*, dentre outros (DUARTE *et al.*, 2021). Isso torna um recurso extremamente vantajoso num país onde o acesso à internet e seus recursos vêm crescendo de maneira acelerada (NAGUMO; TELES; SILVA, 2020). Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domicílio (PNAD) Contínua (2017) a principal atividade do brasileiro na internet consiste em assistir vídeos *on-line* no celular (PNAD, 2018).

3.1.4.4 Objetivos

Objetivo Geral

Apresentar a temática da Ética e Bioética no atendimento odontológico às pessoas vivendo com HIV (PVHIV) aos dentistas e futuros dentistas.

Objetivos Específicos

- Despertar o interesse do público-alvo pela temática.
- Minimizar a ocorrência de atitudes antiéticas no atendimento às PVHIV através da exposição das principais situações em que estas ocorrem no vídeo.

3.1.5 METODOLOGIA

Trata-se de um vídeo educativo com o tema: “Ética e bioética no atendimento Odontológico às pessoas vivendo com HIV (PVHIV)”. O vídeo foi construído no período de janeiro a fevereiro de 2022 em duas etapas: Pré-produção e Produção.

PRÉ-PRODUÇÃO: Nesta etapa, foi inicialmente realizada pesquisa na literatura sobre a temática da ética e bioética no atendimento odontológico às PVHIV e sobre a produção de vídeos educativos, para que o conteúdo fosse exposto de maneira que se aproveitasse ao máximo o que os recursos audiovisuais, no caso deste trabalho o vídeo educativo, tem a oferecer. Após a pesquisa, foi elaborado um roteiro, onde as falas e pontos principais a serem abordados foram estruturados seguindo a ordem de apresentação no vídeo. Paralelamente à elaboração do roteiro, foi feita a pesquisa de imagens as quais se adequassem ao vídeo e o tema, ao mesmo tempo fossem atrativas e intrigantes ao público. As imagens foram retiradas do site Pexels, o qual provê imagens profissionais gratuitas e livres para compartilhamento. Por último,

foram gravados os áudios do roteiro e armazenados em arquivo MP3 utilizando o aplicativo gratuito Gravador de Voz, disponibilizado gratuitamente no *Google Play Store*.

PRODUÇÃO: Em posse do roteiro, imagens e áudios, prosseguiu-se com a montagem do vídeo. Foram utilizados os seguintes programas: o editor de vídeo *Adobe Premiere Pro*, o editor de áudio *Audacity* e o editor de vídeo e criador de efeitos *After Effects*.

3.1.6 RESULTADOS

O vídeo teve uma duração de quatro minutos e cinquenta segundos e foi disponibilizado na plataforma *Youtube*, através do link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=yYCKPKG6qi8>. Além disso, também foi divulgado na plataforma oficial da faculdade estudada. Será disponibilizado também no repositório da UFAL e apresentado aos alunos de odontologia durante as aulas.

O vídeo inicia-se convidando o dentista a refletir acerca do que ele considera relevante no atendimento às PVHIV e introduz a relevância da Ética no atendimento e acolhimento, mostrando que o atendimento vai além de aspectos puramente técnicos.





É brevemente explicado como, idealmente, o atendimento às PVHIV deveria ser conduzido e os princípios nos quais este deve se pautar.



3.1.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e divulgação de um produto educacional é um dos pré-requisitos obrigatórios do programa de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Faz-se mister uma relação direta entre o produto educacional e a pesquisa realizada durante o curso. O produto aqui apresentado originou-se através dos anseios e reflexões que surgiram durante a realização da pesquisa.

Para que a temática da Ética e Bioética no atendimento às PVHIV atingisse um público-alvo tão numeroso e heterogêneo como os profissionais e estudantes de Odontologia, foi utilizado como recurso o vídeo educativo. Este foi divulgado na instituição onde a pesquisa foi conduzida, através da publicação em seu site oficial e futuramente pretende-se apresentá-lo aos docentes e aos órgãos colegiados, com o intuito de levar essa temática às instâncias com poder resolutivo. Espera-se que a criação e divulgação do vídeo desperte o interesse pela temática e estimule o aprofundamento e produção de novos conhecimentos sobre o assunto.

3.1.8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº7, de 22 de junho de 2009a. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <<http://www.foprof.org.br/documentos/portaria-normativa-mec-n07-22-06-2009.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2009. 56 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

COSTA, K.S. *et al.* Aspectos éticos relacionados ao atendimento odontológico de pacientes HIV positivo. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, p. 02-11, 2020.

DISCACCIATI, J.A.C.; VILAÇA, E.L. Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 9, p. 234-239, 2001.

DUARTE, R.C. *et al.* Biomídia e saúde: vantagens e desvantagens em tempo de pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 4, 2021.

FONTANELLA, B.J.B. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de saúde pública**, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011.

FRANÇA, T; MAGNAGO, C. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 4-7, 2019.

KHAN, S.A.; LIEW, M.L.; OMAR, H. *Role of ethical beliefs and attitudes of dental students in providing care for HIV/AIDS patients.* **The Saudi Dental Journal**, v. 29, p. 7-15, 2017.

MATOS, F.; SANTANA, L.; PAIXÃO, M. Reflexões bioéticas no atendimento odontológico ao paciente portador de HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 8, n. 1-4, p. 57-66, 2012.

MURARIU, A. *et al.* *Ethical Issues, Discrimination and Social Responsibility Related to HIV-Infected Patients.* **Revista de Cercetare si Interventie Sociala**, v. 72, p. 311, 2021.

NAGUMO, E.; TELES, L.F.; DE ALMEIDA SILVA, L. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem (*Using Youtube videos to support the learning process*). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3757008, 2020.

PNAD Contínua. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. IBGE. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf. Acesso em: 26 mai. 2023.

RAZERA, A.P.R. *et al.* Vídeio educativo: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 173-178, 2014.

SENA, C.T.L.; ROQUE, M. **Percepção do conhecimento dos acadêmicos de odontologia e sua conduta clínica em relação ao atendimento a pacientes com HIV: revisão de literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário São Lucas, Rondônia, Porto Velho, 2017.

SOUSA, C.P.; PLACCO, V.S. Mestrados profissionais na área de educação e ensino. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n. 47, p. 23-35, 2016.

VILELA, R.B.; BATISTA, N.A. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 28, 2015.

4 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC

A pesquisa, realizada no curso de Odontologia de uma Universidade pública do Nordeste brasileiro, buscou entender como se encontra o desenvolvimento das competências éticas dos alunos desta instituição, e a partir daí trazer reflexões e vislumbrar soluções que levem a formação de profissionais éticos e humanos, capazes de prover um atendimento digno para as PVHIV. Os resultados mostraram que o conhecimento acerca da competência ética no atendimento às PVHIV é razoável, porém, através do olhar dos alunos tendo como base sua experiência, encontramos elementos que influenciaram positivamente sua conduta, como as atividades extensionistas e experiência clínica, observamos pontos a serem melhorados, como o currículo e fatores que atuam como ambos, representado pelos modelos profissionais.

O conjunto dos resultados apontaram lacunas no conhecimento e o potencial que a exposição e vivência acerca da temática estudada podem trazer. A produção do vídeo educativo, veio como uma forma de divulgar a temática aos dentistas e futuros dentistas, e trazer conhecimento. Para tal, sua divulgação tentou abranger ao máximo o público-alvo, através da divulgação no canal oficial da faculdade estudada, apresentação aos alunos durante as aulas e anexação do vídeo à plataforma de vídeos *YouTube*.

O presente estudo trouxe um aprofundamento acerca da temática e um olhar diferenciado acerca das adversidades apontadas na literatura atual através de uma abordagem qualitativa, vendo o problema através das experiências vividas pelos alunos. Espera-se que o presente estudo possa estimular novas pesquisas e ações que venham impactar favoravelmente no atendimento às PVHIV.

REFERÊNCIAS GERAIS

- ALSHOUBI, Ehab; ALAQIL, Faten. HIV-related discrimination among senior dental students in Jeddah. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, v. 9, n. 3, p. 219, 2019.
- ALVES, Z.M.M.B.; SILVA, M.H.G.F. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 61-69, 1992.
- SERODIO, Aluisio Marçal de Barros; ALMEIDA, José Antônio Maia de. Situações de conflitos éticos relevantes para a discussão com estudantes de medicina: uma visão docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 55-62, 2009.
- ANGAR, K. *et al.* Estrutura curricular dos cursos de graduação em Odontologia nos países constituintes do Mercosul. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1199-1199, 2021.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº7, de 22 de junho de 2009a. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <<http://www.fopprof.org.br/documentos/portaria-normativa-mec-n07-22-06-2009.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2009. 56 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 21 de junho de 2021 [Internet]. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, ed. 115, p. 77, 2021 [Acesso em 2 set 2021].
- BRASIL. Plano nacional de Educação – PNE/ Ministério da Educação, Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 01 jul. 2023.
- BROTAS, M.S.C.; MELO, A.S.A.F. Concepções dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre HIV/AIDS. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 48-57, 2009.
- CAVALCANTE, A.S.P. **Ligas acadêmicas no ensino superior da área da saúde: potencialidades e fragilidades**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2018.

- CARVALHO, P.P. *et al.* Fatores associados à adesão à terapia antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2543-2555, 2019.
- CARVALHO, R.B. *et al.* Projeto ‘HIV com H de Humano’; assistência odontológica a pacientes soropositivos-um desafio ao preconceito. **Saúde em Debate**, v. 35, n. 88, p. 128-137, 2011.
- CECHINEL, A. *et al.* Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016.
- CHAGAS, W.P. **Conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes do último ano de Odontologia da cidade do Rio de Janeiro sobre HIV/Aids**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- COLODETTE, R.M.; GOMES, A.P. Mapeando o ensino da bioética nos cursos de odontologia brasileiros. **Revista Bioética**, v. 30, n. 4, 2023.
- COSTA, K.S. *et al.* Aspectos éticos relacionados ao atendimento odontológico de pacientes HIV positivo. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, p. 02-11, 2020.
- CSILLAG, T.; SZELÉNYI, I. Drifting from liberal democracy: Traditionalist/neo-conservative ideology of managed illiberal democratic capitalism in post-communist Europe. **East European Journal of Society and Politics**, v. 1, n. 1, p. 18-48, 2015.
- CUNHA, A.C.S. *et al.* Percepção e conhecimento dos estudantes de medicina acerca do HIV e da AIDS. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 1, p. 21-29, 2019.
- DE ANDRADE, S.R. *et al.* Análise documental nas teses de enfermagem: técnica de coleta de dados e método de pesquisa. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018.
- DISCACCIATI, J.A.C.; VILAÇA, E.L. Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 9, p. 234-239, 2001.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.
- DUARTE, R.C. *et al.* Biomídia e saúde: vantagens e desvantagens em tempo de pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 4, 2021.
- ELLEPOLA, A.N.B. *et al.* Knowledge and attitudes towards HIV/AIDS amongst Kuwait university dental students. **European Journal of Dental Education**, v. 15, p. 165-171, 2011.
- EW, R.D.A.S.; FERREIRA, G.S.; MORO, L.M.; ROCHA, K.B. (2018). Estigma e teste rápido na atenção básica: percepção de usuários e profissionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 2018.
- FADEL, C.B. *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 937-946, 2013.
- FELIPE, L.C.S. *et al.* Pacientes com HIV/AIDS na Odontologia e suas Manifestações Bucais. **Journal of Orofacial Investigation**, v. 3, n. 1, 2016.
- FERNANDES, S.F. *et al.* Avaliação em saúde dos serviços de alta complexidade referência à assistência em HIV/AIDS. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e608974530-e608974530, 2020.

- FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S. A dimensão ética da formação profissional em saúde: estudo de caso com cursos de graduação em odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 4481-4492, 2011.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v. 5, p. 183-196, 2001.
- FLOSS, M.; MIRANDA JÚNIOR, A.D.; TEIXEIRA, T.P. Liga de Educação em Saúde: reflexões a partir das vivências dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Rio Grande. **Revista de APS**, v. 17, n. 1, 2014.
- FONSECA, J.J.S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.
- FOTEDAR, Shailee et al. Knowledge and attitudes about HIV/AIDS of students in HP Government Dental College and Hospital, Shimla, India. **Journal of dental education**, v. 77, n. 9, p. 1218-1224, 2013.
- FRANÇA, T; MAGNAGO, C. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 4-7, 2019.
- FRANCO, Renato Soleiman et al. O conceito de competência: uma análise do discurso docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 173-181, 2014.
- GAO, N. *et al.* Cognition and attitude of bachelor dental students towards HIV/AIDS. **Biomedical Research**, v. 28, n. 6, p. 2578-82, 2017.
- GARBIN, C.A.S. *et al.* O estigma de usuários do sistema público de saúde brasileiro em relação a indivíduos HIV positivo. **DST j. bras. doenças sex. transm**, p. 12-16, 2017.
- GARBIN, C.A.S. *et al.* Bioética e HIV/Aids: discriminação no atendimento aos portadores. **Revista Bioética**, v. 17, n. 3, p. 511-522, 2009.
- GARBIN, C.A.S. *et al.* Percepção de pacientes HIV-Positivo de um centro de referência em relação a tratamentos de saúde. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 21, n. 3, p. 107-110, 2009a.
- GUEST, G.; BUNCE, A.; JOHNSON, L. How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. **Field methods**, v. 18, n. 1, p. 59-82, 2006.
- GOMES, H.N. *et al.* Análise do atendimento nos serviços de saúde entre pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4, p. 387-394, 2019b.
- KHAN, S.A.; LIEW, M.L.; OMAR, H. Role of ethical beliefs and attitudes of dental students in providing care for HIV/AIDS patients. **The Saudi Dental Journal**, v. 29, p. 7-15, 2017.
- LI, Xinyi et al. Knowledge, attitude, and behavior of hepatitis B virus infection among chinese dental interns. **Hepatitis monthly**, v. 15, n. 5, 2015.
- LIMA, Fiama Lopes et al. Atendimento odontológico ao paciente portador do HIV/AIDS. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 37-48, 2020.
- LUCENA, N.T. *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas dos estudantes de Odontologia com relação a pacientes HIV positivos. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 21, n. 3, p. 388-394, 2016.
- MAGALHÃES, V.C.S.; OLIVEIRA, D.L.; PRADO, F.O. Conhecimento, percepção de risco e atitudes de acadêmicos de Odontologia sobre HIV/AIDS. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 63, n. 3, p. 291-300, 2015.

- MANZINI, E.J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um Programa de Pós-graduação em Educação. *Revista Percurso*, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.
- MARCONDES, N.A.V.; BRISOLA, E.M.A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, v. 20, n. 35, p. 201-208, 2014.
- MARTINS, H.H.T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, p. 289-300, 2004.
- MATOS, F.; SANTANA, L.; PAIXÃO, M. Reflexões bioéticas no atendimento odontológico ao paciente portador de HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 8, n. 1-4, p. 57-66, 2012.
- MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.
- MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. (Ed.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2005.
- MINAYO, M.C. Apresentação In: GOMES, R. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Instituto Sírio Libanês, 2014.
- MORÉ, C.A. “entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. **CIAIQ2015**, v. 3, 2015.
- MUNIZ, B.A.A.; FONTE, D.C.B.; SANTOS, S.C. Percepção do portador de HIV/AIDS sobre o cirurgião-dentista. **Revista Bioética**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 289-296, 2019.
- MURARIU, A. *et al.* Ethical Issues, Discrimination and Social Responsibility Related to HIV-Infected Patients. **Revista de Cercetare si Interventie Sociala**, v. 72, p. 311, 2021.
- MURARIU, A. *et al.*, Ethics dimensions in dentistry. **Romanian Journal of Oral Rehabilitation**, v. 8, n. 1, 2016.
- NAGUMO, E.; TELES, L.F.; DE ALMEIDA SILVA, L. A utilização de vídeos do Youtube como suporte ao processo de aprendizagem (*Using Youtube videos to support the learning process*). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3757008, 2020.
- PEREIRA, A.S.; SHITSUKA, D.M.; PEREIRA, F.J.; SHITSUKA, R. Metodologia do trabalho científico. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018.
- PNAD Contínua. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. IBGE. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf. Acesso em: 26 mai. 2023.
- RAZERA, A.P.R. *et al.* Vídeo educativo: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 173-178, 2014.
- RIBEIRO, E.A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG**, v. 4, n. 5, p. 129-148, 2008.
- RIBEIRO, J.; DE SOUZA, F.N.; LOBÃO, C. Saturação da análise na investigação qualitativa: quando parar de recolher dados? **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n. 10, p. III-VII, 2018.
- RODRIGUES, Ana Iza Saraiva *et al.* Notificação compulsória: HIV/aids e o papel do cirurgião-dentista. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 1, p. 44-51, 2019.
- ROSSI-BARBOSA, L.A.R. *et al.* “Ele é igual aos outros”: percepções dos acadêmicos de Odontologia da clínica de HIV/Aids. **Revista Interface-Comunicação, Saúde e Educação**, v. 18, n. 50, p. 585-596, 2014.

- SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.
- SAHEER, P. Abdul et al. Knowledge and attitude of dental students toward human immunodeficiency virus/acquired immunodeficiency syndrome patients: a cross-sectional study in Thodupzha, Kerala. **Journal of Indian Association of Public Health Dentistry**, v. 17, n. 1, p. 66-69, 2019.
- SANTOS, R.M.M. **Processo formativo em bioética nos cursos de graduação em enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, 2019.
- SANTOS, F.M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. 2012. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012.
- SECCO, L.G.; PEREIRA, M.L.T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 113-120, 2004.
- SEIDL, E.M.F. *et al.* Pessoas vivendo com HIV/Aids: variáveis associadas à adesão ao tratamento antirretroviral. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2305-2316, 2007.
- SENA, C.T.L.; ROQUE, M. **Percepção do conhecimento dos acadêmicos de odontologia e sua conduta clínica em relação ao atendimento a pacientes com HIV: revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário São Lucas, Rondônia, Porto Velho, 2017.
- SILVA, K.F. **Conhecimento, atitudes e práticas dos acadêmicos do curso de odontologia da Universidade do Sul de Santa Catarina em relação a pacientes HIV-positivo**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, Palhoça, 2018.
- SILVA, B.B.; COSTA, L.M.R. **Manifestações orais em pacientes HIV positivos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário São Lucas, Rondônia, Porto Velho, 2019.
- SILVA, J.O.; ALPES, M.F.; MANDRÁ, P.P. Percepções de fonoaudiólogos sobre modelo profissional (*role model*). **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 1, p. e57702-e57702, 2023.
- SILVA, Washington Henrique Themoteo da; ARAÚJO, Paula Caetano. Evaluation of the knowledge and attitudes of Dental students about HIV/AIDS. 2021.
- SOUSA, C.P.; PLACCO, V.S. Mestrados profissionais na área de educação e ensino. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 25, n. 47, p. 23-35, 2016.
- SPOSTO, M.G. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre a infecção HIV de estudantes de odontologia antes e após palestra informativa. **Journal of Applied Oral Science**, v. 11, n. 2, p. 125-132, 2003.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia (PPC). Faculdade de Odontologia. Maceió, 2007. 46p. Disponível em: <<https://foufal.ufal.br/institucional/documentos/documentos-para-download/projeto-pedagogico-foufal.pdf/view>>. Acesso em: 25 mai. 2023.
- VILAÇA, E.L. *et al.* As Ligas Acadêmicas da Faculdade de Odontologia da UFMG: além da matriz curricular. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e269101119511-e269101119511, 2021.
- VILELA, R.B.; BATISTA, N.A. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 28, 2015.

XAVIER, C.M. **Percepção dos estudantes do curso de odontologia da UFRN quanto ao manejo de pacientes portadores do HIV: biossegurança e estigma social**. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

WERNECK, R.R.; DA CONCEIÇÃO AZEVEDO, M.; PINTO, T.J.S. Dimensão Ética nas Faculdades de Odontologia no Brasil: Por Que Desenvolvê-La? **Afluentes**, UFMA/Campus III, v. 3, n. 7, p. 46-62, jan./abr. 2018.

WEYH, C.B.; LUFT, H.M.; FRANTZ. A Docência e as Políticas Públicas de Formação. **Revista de Ciências Humanas**, v. 16, n. 26, p. 112-122, 2015.

WU, Z. **HIV/AIDS in China**. Springer Singapore, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE I: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Qual seu nome completo? Qual a sua idade? Você é de que Estado?
2. Qual período está cursando atualmente?
3. O que está achando do curso de Odontologia até agora?
4. Durante sua trajetória até agora você já teve alguma experiência atendendo pessoas vivendo com HIV?
5. Onde ocorreu sua experiência ou experiências com o atendimento à PVHIV?
6. Como foi sua experiência no atendimento odontológico às pessoas que vivem com HIV?
7. Você lembra de como você se sentiu naquele momento? Se sim, poderia descrever?
8. Na sua opinião, existe relação entre a Ética e Bioética e o atendimento às PVHIV? Você poderia explicar?
9. O que você consideraria uma atitude antiética no atendimento às PVHIV? Levando em conta não só você como estudante mas o cirurgião dentista nos mais variados cenários (consultório, UBS). Poderia citar exemplos?
10. Qual o seu entendimento sobre o sigilo em relação ao atendimento às PVHIV?
11. Durante a sua formação, haviam espaços ou momentos dedicados exclusivamente ao atendimento às PVHIV? E a ética e bioética? Caso sim, foi abordado especificamente a relação entre HIV e a Ética?
12. E existe algo mais que você gostaria de compartilhar? alguma opinião? algo que você gostaria de acrescentar?

APÊNDICE II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – T.C.L.E.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) Eu,, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “Competências éticas dos estudantes de odontologia no atendimento as pessoas vivendo com HIV: conhecimento e percepções”, recebi da Sra. Helena Nunes da Rocha Fortes, responsável por sua execução, as seguintes informações que estão em consonância com as Resoluções 466/12 e 510/16 e que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina a avaliar o conhecimento e percepções dos estudantes de Odontologia em relação ao atendimento as pessoas vivendo com HIV (PVHIV).

Que a importância deste estudo está em conhecer como se encontra o desenvolvimento das competências éticas dos estudantes de Odontologia no atendimento as pessoas vivendo com HIV, para que desta forma possamos pensar em futuras melhorias.

Que o resultado que se deseja alcançar é o seguinte: a melhoria no aspecto ético do atendimento as pessoas que vivem com HIV pelos cirurgiões dentistas, provendo um atendimento digno e de qualidade a estas pessoas.

Que esse estudo começará em Junho de 2022 e terminará em Setembro de 2022.

Que o estudo será feito da seguinte maneira: entrevistas semiestruturadas serão realizadas individualmente com os participantes que desejam participar e atendam aos critérios de inclusão da pesquisa. Depois essas entrevistas serão transcritas e analisadas para se obter a conclusão da pesquisa. No resultado do estudo não será divulgada em nenhuma hipótese a identidade dos participantes, tendo sua confidencialidade garantida pelos pesquisadores.

Que eu participarei das seguintes etapas: entrevista semiestruturada, realizada individualmente, as quais terão seu áudio gravado.

Que os possíveis riscos da presente pesquisa são: riscos mínimos à minha saúde física e mental, podendo haver constrangimento ou comoção ao participar da entrevista, assim como também pode haver o risco de vazamento dos dados dos participantes. Para a minimização de possíveis incômodos e constrangimento, as entrevistas serão conduzidas em local seguro, tranquilo e reservado. Em relação a possíveis danos à saúde mental dos participantes, estes poderão contar com a equipe de psicólogos da Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) da Universidade Federal de Alagoas. Para garantia do sigilo os participantes serão identificados através de números e/ou letras, para preservação de sua identidade. Em consonância com a Carta Circular nº2/2021/CONEP/SECNS/MS, para minimizar o possível vazamento de dados estes serão guardados em HDs externos durante 05 anos sob a responsabilidade desta pesquisadora. O mesmo será deletado após a conclusão dos trabalhos e artigos que derivarão do mesmo. 2/3

Que deverei contar com a seguinte assistência: eu contarei com a assistência da equipe de psicólogos da Pró-reitoria Estudantil (PROEST) da Universidade Federal de Alagoas a qual proverá suporte psicológico dentro de seu horário de funcionamento (das 7h às 17h). A PROEST está localizada na Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C Simões, no

térreo da Reitoria, podendo o contato ser feito presencialmente no local ou através do telefone: (82) 3214-1081, e também através do e-mail: psicologia@proest.ufal.br.

Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: contribuir de forma singular com o referencial teórico, incentivar outros estudos sobre o tema e fornecer maior subsídio e fundamentação científica para a melhoria na qualidade da assistência nos serviços de atendimento as pessoas vivendo com HIV.

Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Que todo material obtido será utilizado unicamente para esta pesquisa e arquivados por um prazo de 5 anos, sendo incinerados após este prazo.

Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa. Caso o participante venha ter qualquer tipo de despesa decorrente do estudo, será garantido o ressarcimento total de tal valor, através de pagamento em espécie.

Que é garantido o direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Que terei como benefício deste estudo total acesso ao produto educacional que será elaborado a partir dos resultados da pesquisa.

Que eu serei informado(a) dos resultados da pesquisa via e-mail e os mesmos também serão enviados à Direção da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL).

"Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041 ou no período pandêmico pelo email cep@ufal.br. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos."

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço eletrônico/ e-mail:**Contato de urgência:** Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) – Campus A.C Simões

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N

Bairro: Tabuleiro dos Martins

Local: Reitoria (térreo)

Telefone para contato: (82) 3214-1081

E-mail para marcação de consultas e dúvidas: psicologia@proest.ufal.br

Endereço d(os, as) responsável(eis) pela pesquisa:

Nome:

Endereço:

Bairro:

Telefones p/contato: _____

Maceió, ____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legale rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do(s) responsável(eis) pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

APÊNDICE III: TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Protocolo de pesquisa: *“Competências éticas dos estudantes de Odontologia no atendimento as pessoas vivendo com HIV: conhecimento e percepções”.*

Declaramos que conhecemos e cumpriremos os requisitos da Resolução CNS 466/12, 510/16 e suas complementares. Aceitamos as responsabilidades pela condução científica do projeto acima como pesquisador principal e pesquisadores associados de modo a:

1. Realizar a pesquisa somente após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/CONEP em atendimento a Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012);
2. Coletar dados após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/CONEP;
3. Assumir o compromisso de zelar pela privacidade e sigilo das informações auferidas pelo pesquisador protegendo o pesquisado sem jamais causar-lhes malefícios;
4. Comprometemo-nos a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não.
5. Comprometemo-nos que todo material obtido será utilizado unicamente para esta pesquisa e arquivado por um prazo de 5 anos, sendo após incinerado.
6. Informar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL acerca de qualquer tipo de ocorrência e ou irregulares que venham a incidir negativamente sobre os pesquisados.

Temos ciência que esse termo será anexado ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.

Maceió- AL, __ de ____ de 2022.

Ângela M^a.M. Canuto Mendonça
CPF:
MPES
Matrícula UFAL:

Helena Nunes da Rocha Fortes
CPF: 077.132.034-51
MPES
Matrícula UFAL: 2021106079



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

Rosana Quintella Brandão Vilela
CPF:
MPES
Matrícula UFAL:

ANEXOS

ANEXO I: SUBMISSÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

← 📁 🕒 🗑️ 📧 🕒 🔄 📁 🗑️ ⋮ 4 de 497 < >

Enviado do Outlook

De: Priscila Nunes <seer_responde@sibi.ufal.br>
Enviado: sábado, 7 de outubro de 2023 11:42
Para: HELENA FORTES <heleninha_fortes@hotmail.com>
Assunto: [RPSS] Agradecimento pela submissão

HELENA FORTES:

Obrigado por submeter o manuscrito, "COMPETÊNCIAS ÉTICAS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NO ATENDIMENTO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO NORDESTE BRASILEIRO" ao periódico Revista Portal: Saúde e Sociedade. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/authorDashboard/submission/16449>
Usuário: 5helena89

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Priscila Nunes

Revista Portal: Saúde e Sociedade
<http://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed>
E-mail: portalsaudeesociedade@famed.ufal.br
...

[Mensagem cortada] [Exibir toda a mensagem](#)